

Louisa Jepson

HARRY STYLES

Tradução
Maria do Carmo Romão

*Quinta Essência**

PRÓLOGO

*«A noite de ontem foi a melhor coisa
que já fiz na minha vida»*

Quando as luzes diminuíram, o ruído era ensurdecedor. Gritos agudos cortavam o ar frio da noite e podiam ouvir-se a quilómetros em redor de Nova Iorque.

Vinte mil fãs agitados apareceram para ver ao vivo Harry Styles e os outros membros dos One Direction no famoso Madison Square Garden, a mais icónica sala de espetáculos da Grande Maçã. Tratava-se do espetáculo mais procurado da cidade e muitos fãs adolescentes caíram no chão, numa histeria incontável, depois de terem tocado num dos membros do grupo.

Na multidão ondulavam bandeiras de todos os cantos do Globo, mostrando o seu apoio. As raparigas esticavam os pescoços na esperança de conseguirem uma vista melhor e os flaches disparavam ininterruptamente enquanto os fãs tentavam ver se os rapazes já estavam no palco. Filas de seguranças corpulentos e inexpressivos alinhavam-se junto ao estrado a que fora adaptada uma enorme rampa, de modo a que a atuação do quinteto pudesse ser vista pelos seus fãs de todos os lados.

Harry e os rapazes haviam conseguido esgotar a sala de espetáculos, a terceira maior do mundo, no tempo recorde de menos de um minuto, de modo que estavam sob uma enorme pressão para atuar. Os nervos nos bastidores eram palpáveis

com Harry a tweetar «nervoso» para os seus nove milhões de seguidores da rede social. Todos os elementos da banda tinham feito um grande esforço para dormir na noite anterior, pois estavam cheios de adrenalina.

Mais cedo, nesse mesmo dia, Harry postara uma mensagem para os fãs a dizer: «A pensar no que estávamos a fazer faz hoje três anos... Hoje atuamos no Madison Square Garden. Nunca poderemos agradecer-vos o suficiente. Adoramo-vos. xx.»

Entre a multidão encontrava-se a sua orgulhosa mãe, Anne Cox, o pai, Des Styles, e o padrasto, Robin Twist. Depois de um romance tumultuoso, a sua nova namorada, a bela estrela *pop* americana Taylor Swift, estava também nos bastidores, à espera da comemoração numa fantástica festa após o espetáculo. Estavam também presentes Liam Payne, Zayn Malik, Louis Tomlinson e a família de Niall Horan. Foi o maior encontro de familiares e amigos dos 1D desde o final do *Factor X*, em dezembro de 2010.

Os minutos passaram: por fim, chegara o momento histórico. O palco imenso iluminou-se numa explosão de azul e branco e o logótipo dos 1D iluminou o cenário. A multidão continuou a gritar, fazendo um barulho atoador enquanto imagens brilhantes da banda surgiam numa montagem em movimento.

Depois, quando a contagem decrescente começou de dez para um, os canhões lançaram enormes nuvens de fumo e a multidão levantou-se, gritando o mais possível de antecipação.

Os holofotes azuis iluminaram Harry, Zayn, Niall, Louis e Liam quando estes começaram a cantar o seu êxito «Up All Night» na parte da frente da rampa. Estavam cheios de adrenalina, com os corações acelerados e os ouvidos a zumbir do barulho da multidão. Harry balançava-se no extremo oposto do palco com um sorriso contagioso e movimentos sensuais de ancas, incentivando o público a dançar com ele. Muitas fãs quase entravam em paragem cardíaca quando ele lhes lançava um olhar ardente e inflexível. Logo que os rapazes terminaram

a primeira canção, lançaram-lhes um par de cuecas – o primeiro de muitos. No decorrer da noite, seguir-se-iam ainda um sutiã e um *iPhone*.

A multidão entrou em frenesim quando começaram um *medley* dos êxitos que incluiu «Na Na Na», «Stand Up», «I Wish», «Gotta Be You» e «More Than This» e Harry, dominado pelo momento, comentou: «Este sítio é grande como o caraças» e recebeu um enorme aplauso.

Lançaram-se seguidamente numa nova versão de «Teenage Dirtbag», dos Wheatus, com pirotecnia, antes de apresentarem «Live While We're Young», «Tell Me A Lie» e «Everything About You».

A meio do espetáculo, os cinco responderam a perguntas do Twitter como, por exemplo, «Quem tem as fãs mais barulhentas?» – o que originou gritos muito ruidosos – «Quem salta mais alto?» (Niall porque as calças de ganga de Harry são demasiado justas) e «Se fosses um animal, qual serias e como seria o teu grito de acasalamento?». Os fãs de Harry riram a bandeiras despregadas quando ele lhes disse que o seu grito de acasalamento seria apresentar-se e dizer: «Olá, sou o verdadeiro Liam Payne. Muito gosto.» Outros *tweets* pediram-lhe para imitar os motoristas de táxi de Nova Iorque e que gostariam de saber o que eles fariam se uma galinha os atacasse.

Depois cantaram «Moments», «I Want» e «Save You Tonight» e a seguir atiraram-se à multidão deliciada para tirarem fotografias com os fãs, enquanto os seguranças nervosos tentavam afastá-los de alguns seguidores mais entusiasmados que lhes puxavam a roupa.

Em seguida, durante a interpretação da sua última balada acústica «Little Things», foram acompanhados por Ed Sheeran, o amigo que escrevera a faixa e que ficou admirado com a arrebatada receção. Concluíram com «One Thing», «Kiss You» e «C'mon C'mon» e, para o *encore*, voltaram ao palco para cantar o popular hino «What Makes You Beautiful». Alguém lançou

um sutiã a Harry, que andou a correr com ele pelo palco, antes de o atirar ao ar com uma gargalhada. Todo o público cantava em unísono: adolescentes e pais; novos e velhos; britânicos e americanos.

Niall disse ao público que gritava: «Esta é a melhor noite das nossas vidas. Vocês vieram de todo o mundo e nem podemos acreditar no que aconteceu aqui esta noite. Muito obrigado.»

O grupo abraçou-se enquanto os papelinhos e balões gigantes voavam por todo o estádio. Quando o espetáculo acabou, Harry afirmou: «Nunca me senti tão orgulhoso.»

O espetáculo, o último de 2012, foi a maneira mais incrível de terminar um ano verdadeiramente ofuscante em que milhões de pessoas seguiram todos os movimentos de Harry.

Na manhã seguinte, ainda eufórico devido à noite anterior e de volta ao hotel, às quatro da manhã, após a festa privada, escreveu no Twitter: «A noite de ontem foi a melhor coisa que já fiz na minha vida.»

Rob Stringer, presidente da Columbia Records disse que o espetáculo de 90 minutos fora «quase o melhor *showcase* a que já assisti» e a *Billboard*, a revista musical mais influente, declarou que o espetáculo fora «não exatamente um concerto, mas sim uma volta triunfal de um ano cheio de vitórias».

Aquele desempenho épico consolidou-lhes a posição mundial de *top boyband*.

Este nível de sucesso sem precedentes não podia ter sido previsto dois anos antes – nem sequer pelo mentor da banda, Simon Cowell, quando os contratou para a prestigiada editora Syco, depois de terem ficado em terceiro lugar no *Factor X*, logo a seguir a Rebecca Ferguson e a Matt Cardle.

A subida meteórica a superestrelas entrou na história da música quando começaram a quebrar corações e recordes pelo caminho, fazendo chegar dois álbuns ao número um dos *tops*

dos Estados Unidos, feito que nem os poderosos Beatles haviam conseguido nos anos 1960. Atingiram um recorde excepcional de quinze milhões de vendas e o seu segundo álbum *Take Me Home* atingiu incrivelmente os *tops* de trinta e cinco países.

Antes de entrar no programa, Harry era um rapaz vulgar com um enorme sorriso e paletes de encanto, que cantava numa pequena banda chamada White Eskimo e vivia na zona rural de Cheshire. Gostava das coisas simples da vida: divertia-se com os amigos, saía com as colegas da escola e ganhava três libras e sessenta e cinco à hora a trabalhar aos sábados na pastelaria da sua terra.

Avancemos rapidamente para 2013 e vamos encontrá-lo como membro de uma das maiores *boybands* do mundo.

CAPÍTULO UM

«*Eram dias felizes*»

Muito antes de o *Factor X* ter chegado aos ecrãs do Reino Unido, um jovem atrevido da aldeia de Holmes Chapel, no Cheshire, divertia os amigos na escola a cantar, a dançar e a fazer malabarismos. Supergiro, com cabelo liso castanho-escuro, sorriso contagiante e uma covinha na face direita, era extrovertido por natureza e muito popular e adorava ser o centro das atenções. Harry Styles nasceu para atuar.

Harry nasceu a 1 de fevereiro de 1994, uma terça-feira, na pequena cidade de Evesham, no Worcestershire. Foi o segundo filho de Anne, uma bela morena de vinte e cinco anos, e do marido, Des, dez anos mais velho que ela. O casal estava muito apaixonado e já tinha uma filha, Gemma, de quatro anos. Ficaram encantados quando Harry nasceu para completar a pequena família. Em bebé, Harry tinha caracóis loiros, muito claros, e olhos azuis que mais tarde vieram a ser de um verde brilhante.

Segundo o seu signo, Aquário, Harry tem uma personalidade expressiva e uma «aura de bondade». É também sincero e leal.

Quando o filho tinha poucos dias, Des, muito orgulhoso, dirigiu-se ao Registo Civil de Bromsgrove para registar o seu

nascimento e, aí, emocionado, escreveu pela primeira vez o nome completo do rapazinho: Harry Edward Styles.

Harry era ainda bebé quando a família se mudou para Holmes Chapel, uma aldeia pitoresca no noroeste de Inglaterra, a trinta e cinco quilómetros de Manchester. Com uma população de apenas cinco mil pessoas, tinha todas as condições que uma jovem família podia necessitar, já que Des e Anne queriam um local simpático e acolhedor onde os filhos crescessem com um verdadeiro sentido de comunidade. Holmes Chapel era exatamente o que pretendiam. Na audição do *Factor X*, o próprio Harry admitiu que a zona é «muito chata» e que «nada ali acontece». Mas afirmou com um sorriso que «é pitoresca». A aldeia ficava num local encantador e dela podiam ver-se quintas e campos de cultivo ainda intactos.

Harry desenvolveu-se rapidamente e a primeira palavra que disse foi «gato». Anne comentou: «Os meus pais tinham um gato preto. Lembro-me que, um dia, entrámos pelo portão, ele apontou e disse “gato”. Foi um momento emocionante.»

Aos dois anos, Harry frequentava o infantário Happy Days, cuja diretora servia também de ama a Gemma e a Harry quando Anne e Des saíam.

«Tenho de confessar que eram dias felizes», disse Harry no livro oficial do grupo *Atrave-te a Sonhar*. Era um bebé bonzinho que gostava de brincar com os seus brinquedos e de pintar e que tinha sempre um sorriso encantador para as educadoras. Foi sempre muito criativo e gostava de experimentar coisas novas. Uma das coisas que mais gostava era de fazer desenhos no pão com corante alimentar para depois o torrar. Foi incentivado a seguir a sua faceta expressiva e tentava sempre divertir os que o rodeavam.

Anne declarou numa entrevista para a revista *Now*: «Não é nada tímido. Desde pequeno que faz sorrir as pessoas. Sempre achei que acabaria num palco.»

O dia em que Harry entrou para a Hermitage Primary School foi de grande alegria para Anne, que nem podia acreditar

que o filho estava a crescer tão depressa. Nessa altura, o cabelo de Harry ficara liso e era castanho-claro; só aos doze anos voltaram os caracóis que são a sua marca registada. Vestiu-lhe o uniforme de calças cinzentas, polo branco e camisola azul-escura e acompanhou-o à aula de apresentação, ficando algumas horas para o ajudar a sentir-se à vontade naquele novo ambiente. Harry instalou-se imediatamente e Anne deixou-o a brincar muito satisfeito, embora intrigado por alguns colegas que choravam pelas mãos. Onde quer que estivesse e o que quer que fizesse abordava tudo com uma atitude descontraída e divertia-se. Os outros miúdos sentiam-se atraídos para ele e fazia amigos com muita facilidade.

Harry disse: «Os meus amigos eram rapazes e raparigas. Nunca fui daqueles miúdos que pensavam que as raparigas cheiravam mal e por isso não gostavam delas; era, tipo, amigo de todos.»

Nesses tempos, o melhor amigo de Harry era um rapaz chamado Jonathan, que se manteve seu confidente. Harry telefonava-lhe regularmente e visitava-o quando vinha a casa da mãe.

Des e Anne trabalhavam muito e Harry viveu sempre com conforto. A família costumava passar férias fora, tendo mesmo ido uma vez à Florida. Porém, nos bastidores, o casamento de Anne e Des não corria bem. Depois de longas e dolorosas conversas decidiram separar-se. Harry tinha sete anos e era completamente alheio ao problema que os pais enfrentavam.

Numa entrevista a *The People*, Des descreveu como sendo «o pior dia da sua vida» aquele em que teve de contar a Harry e a Gemma que já não iam ficar todos juntos. Quando participaram aos filhos, sentados diante deles na sala, Harry, que não costumava chorar, desfez-se em lágrimas.

Harry admitiu também em *Atreve-te a Sonhar* que foi para ele «uma época muito estranha». «Recordo-me de chorar quando os meus pais me disseram que se iam separar, mas depois fiquei bem», confessou. «Creio que não me apercebi

bem do que se passava. Só que os meus pais já não ficariam juntos.»

Para aliviar a dor da separação, Des ficou em casa da família mais dois anos, dormindo num quarto à parte, dizendo que «era melhor assim», até que, por fim, um dia, partiu para sempre.

Harry ficou compreensivelmente perturbado, mas demonstrou uma notável capacidade de recuperação quando se mudou com a mãe e Gemma para um *pub* que Anne comprara em Northwich, também no Cheshire. Harry passou então a ser o «homem da casa», aprendendo a fazer todos os trabalhos masculinos, como matar aranhas peludas e pôr o lixo na rua.

Mais uma vez foi fácil para ele fazer amigos e começou a andar com um rapaz mais velho chamado Reg, que era o único miúdo daquela zona. Unia-os o amor pelos gelados e chegavam a andar mais de três quilómetros de bicicleta todos os dias até à Great Budworth Ice Cream Farm, onde Harry devorava cones do seu sabor favorito: favo de mel. Quando está em casa vai sempre a essa quinta e já lá levou os outros rapazes do grupo quando ficaram com ele durante as audições do *Factor X*. Harry é fã incondicional das sobremesas geladas e afirma que se criasse um sabor optaria por gengibre!

Apesar das grandes mudanças na sua vida, Harry não evidenciou mau comportamento, como em geral acontece com outras crianças – andou à pancada na escola primária apenas uma vez. Preferiu empenhar todos os seus esforços nos estudos e no desporto, principalmente futebol. Também gostava de badminton, tendo obtido uma vez uma medalha de prata. Era bastante versátil no desporto e, embora não tão estudioso como a irmã Gemma, adorava escrever composições, tendo conseguido a nota máxima logo à primeira tentativa.

Em breve Harry descobria a sua maior paixão: o palco. Adorava representar e aparecia nas peças da escola, tendo ficado com o papel de Buzz Lightyear numa adaptação de *Chitty Chitty Bang Bang*, em que se escondia do Apanhador de Crianças

na loja de brinquedos. Representou também o papel principal numa peça chamada *Barney*, acerca de um rato que vivia numa igreja, envergando um par de colãs cinzentos de Gemma e uma bandolete com orelhas.

Harry adorava a adrenalina de estar no palco, o calor sob o brilho dos projetores e as vénias para agradecer os aplausos do público que o apreciava. Disse: «A primeira vez que cantei como devia ser foi num espetáculo da escola. A emoção que senti foi uma coisa que me agradou mesmo e desejei repetir.»

O pai – que Harry continuava a ver regularmente aos fins de semana – costumava cantar-lhe quando ele era bebé e passava no carro as canções *rock* e *pop* de Elvis Presley, dos Queen e dos Beatles: Harry cita estes artistas como as suas primeiras influências musicais. Depois de exibir as suas qualidades vocais em casa, o avô Brian – que Harry descreve como «o tipo mais fixe do mundo» – comprou-lhe uma máquina de *karaoke* para que pudesse gravar a sua voz. Um dos primeiros temas que cantou foi «The Girl of My Best Friend» de Elvis Presley.

À medida que ia crescendo, os seus gostos musicais desenvolviam-se e passou a ser um grande fã dos Coldplay. Adora o álbum *Parachutes* de tal forma que, quando tinha catorze anos, ouviu-o todas as noites durante dois meses antes de adormecer. Outro tema favorito é «Free Fallin», de John Mayer, e, mais recentemente, disse que gostava muito dos High Flying Birds de Noel Gallagher. No entanto, como quase todos nós, ele tem algumas canções embaraçosas e «Saturday Night», de Whigfield está no seu *iPod*!

Foi durante o seu primeiro ano na escola secundária Holmes Chapel Comprehensive, em Selkirk Drive, que encontrou outra saída para a sua música. Tornou-se amigo de um rapaz chamado Will Sweeny, que afirmou que se entenderam assim que se conheceram.

Will disse à revista *online Sugarscape* que foi logo evidente que ele e Harry eram muito semelhantes; e nessa primeira

semana deram-se tão bem que passaram quase todo o tempo na casa um do outro.

Will – que toca bateria – formou uma banda com o amigo Haydn Morris, que toca guitarra, e outro rapaz chamado Nick Clough, que toca viola baixo. Queriam entrar no concurso da escola Battle of the Bands. A princípio, Harry pensou aprender a tocar viola baixo e começou à procura desses instrumentos na internet, mas, como Nick já sabia tocar, os outros pediram a Harry que experimentasse cantar. Harry sentiu-se pouco à vontade no início e não gostou de se ouvir. Só cantava no duche ou no carro.

Porém, ficaram todos impressionados com a voz crua e o *rock* do belo Harry, por isso decidiram que ele seria o novo vocalista. Will explicou: «Percebemos que tinha boa voz. Precisava de a trabalhar, tal como qualquer outra pessoa, mas percebia-se que sabia cantar. E fez ótimos progressos.»

A banda começou a ensaiar regularmente depois das aulas e os seus êxitos favoritos eram «Summer of 69», de Bryan Adams, e «Are You Gonna Be My Girl», de Jet, por isso eram obviamente estas as canções escolhidas para entrarem na competição.

Todavia, estava encalhados numa coisa: o nome. Enquanto gritavam as ideias que lhes vinham à cabeça, Harry lembrou-se de White Eskimo e todos adoraram. Durante os ensaios, Will ensinou Harry a tocar guitarra, tocou também pandeireta durante alguns espetáculos, sabendo ainda tocar *kazoo*.

A primeira atuação ao vivo dos White Eskimo foi na Battle of Bands, o superpublicitado concurso da escola. Realizou-se na cantina, onde todos os alunos se reuniam para assistir à competição entre doze bandas. Depois de restarem apenas três, venceram os White Eskimo, tendo recebido um prémio de cem libras e a gravação de quatro pistas de um CD como recordação. As gravações não tinham grande qualidade, pois foram feitas nas salas de música da escola, porém, com aquele incentivo, os rapazes decidiram levar mais a sério o seu futuro musical.

Na primeira audição, Harry disse ao apresentador do *Factor X*, Dermot O'Leary: «Entrámos no concurso Battle of the Bands há cerca de ano e meio e foi o que me mostrou aquilo que eu queria fazer. Foi uma grande emoção cantar diante de tantas pessoas. Fez com que eu quisesse fazê-lo cada vez mais. Há quem diga que canto bem, geralmente a minha mãe. Cantar é aquilo que quero fazer e, se as pessoas que podem fazer com que isso aconteça pensarem que não devo fazê-lo, será então um grande golpe nos meus planos.»

Harry causou sem dúvida uma grande impressão naqueles que assistiram à sua atuação na escola. Bethany Lysycia, uma rapariga que se encontrava entre o público, diz que não ficou surpreendida por Harry se ter transformado numa estrela.

«Eram mesmo bons. Toda a gente ficou impressionada, principalmente com o Harry», afirmou ela ao *Crewe Chronicle*. «Todos sabíamos que ele era capaz de cantar, porque era o que o víamos fazer nos corredores a toda a hora.»

E o diretor de turma de Harry, Dennis Oliver, acrescentou: «É um miúdo popular. Os White Eskimo venceram a Battle of the Bands aqui, quando ele estava no décimo ano. Já atuou em muitas reuniões da escola.»

O grupo, que recrutou um novo baixista chamado Jacob, começou a ensaiar regularmente em casa de Will, todas as quartas-feiras depois das aulas. Em junho de 2010 dera o seu primeiro espetáculo propriamente dito no casamento de um jovem casal, Martin e Claudia, perto de Sandbach, onde Will mora. Os elementos do grupo, muito elegantes nos seus fatos cinzentos e pretos e camisas brancas, apresentaram um conjunto de sete ou oito números, incluindo «Summer of 69», o favorito de Harry. No final, cantaram uma canção original escrita por Harry e pelos outros rapazes chamada «Gone in a Week».

Embora Harry desafinasse por vezes um pouco, o seu carisma, energia e sorriso contagioso transformaram o espetáculo num enorme sucesso e os elementos da banda ficaram extasiados

no final da noite quando receberam cento e sessenta libras em notas novas. Harry nem queria acreditar na sua sorte. Foi um momento fantástico: talvez pudesse continuar a fazer aquilo de que mais gostava, recebendo dinheiro ao mesmo tempo!

A missão era agora tentar forjar uma carreira musical séria. A mãe de Will, Yvette Fielding, que fora uma famosa apresentadora do programa *Blue Peter*¹ nos anos 80, ajudou-os aconselhando-os e apoiando-os em relação à entrada naquela difícil indústria onde muitos artistas trabalham durante anos e anos, percorrendo o país na esperança de serem notados e contratados, mas sem conseguirem um êxito que valha a pena.

Porém, como a maioria dos adolescentes, Harry não deixou que as suas ambições o impedissem de se divertir e adorava fazer rir os colegas contando anedotas e fazendo palhaçadas sempre que tinha oportunidade. As partidas incluíam danças do varão no pátio e até pôr o traseiro à mostra!

Will admitiu ao *Sun* que ele e Harry representavam muitas vezes em público. Entre outras coisas, iam ao supermercado onde Harry fingia ter síndrome de Tourette, gritando aleatoriamente. Foram também repreendidos pela segurança e por outros clientes por retirarem artigos das prateleiras para os atirarem um ao outro. Sobre o amigo Will referiu: «Estava sempre pronto para a brincadeira, para coisas malucas, para rir, e nunca se importava com o que as pessoas pensavam.»

E Harry e os amigos adoravam desafiar-se uns aos outros para fazerem coisas loucas nas muitas festas que faziam nas suas casas.

Harry disse à revista *We Love Pop*: «Na festa de anos de um amigo meu desafiaram-me a meter-me na cama com a mãe dele. Ela estava a dormir e acordou quando entrei, por isso vim

¹ O programa infantil mais antigo da televisão inglesa. Começou em outubro de 1958 e continua a ser transmitido. (*N. da T.*)

a correr pelas escadas abaixo. Tinha um roupão vestido, mas não sei se com alguma coisa por baixo.»

E uma vez atravessou a estação de comboio a correr apenas com os *boxers* vestidos!

Depois do êxito dos White Eskimo no concurso Battle of Bands e no casamento, Harry estava a transformar-se numa celebridade local daquela pequena aldeia e todas as raparigas queriam falar com ele. Mas, em vez de provocar a inveja dos colegas, estes acabavam por dizer que ele era um clássico. Will comentou: «É muito fácil falar com ele, se o encontrassem na rua não se sentiriam intimidados.»

Embora seja um galã, parece que a sua primeira paixão nunca foi retribuída. Phoebe Fox era filha de uma das amigas de Anne e, segundo Harry, «uma miúda giríssima». Rapidamente tentou fazer o seu charme e impressioná-la comprando-lhe um ursinho de peluche igual a um que tinha. Porém, apesar de não ter conseguido conquistá-la, era um sucesso entre as miúdas da escola. Muitas vezes lhe perguntaram quando tinha dado o primeiro beijo e Harry, apesar de responder que tinha sido aos onze anos, nunca revelou quem fora a felizarda.

Ao *Daily Star* Will contou: «Conheço-o desde os quatro anos. Sei que parece estranho, mas até na primária tinha miúdas atrás dele. Era muito divertido. Desde o quarto ano, quando tinha cerca de dez anos, que Harry começou a ter namoradas. Toda a vida teve um jeito incrível com as miúdas...»

Des reconheceu também que, em toda a parte, as pessoas se sentiam atraídas pelo filho. Contou à revista *The People* que quando passaram férias no Chipre, tinha Harry oito anos, havia grupos de miúdas adolescentes à espera para se despedirem dele quando entraram no autocarro que os levaria ao aeroporto. Quando lhe perguntaram como o fazia, Des comentou: «O Harry tem uma personalidade fantástica. É claramente um pouco especial. Não só por ser bonito, mas também encantador. É uma espécie de dom...»

Harry tinha doze anos quando começou a sair com Emilie, com quem andou durante uns meses, mas confidenciou que a sua primeira namorada a sério se chamava Abi.

Lydia Cole, uma rapariga que andava na mesma escola que Harry, contou ao *Crew Chronicle* que ele fora o seu primeiro namorado a sério. Disse ela: «Estamos perdidas por ele. O Harry é exatamente o que se vê no ecrã. Encantador e atrevido. A fama não o mudou nem um pouco.»

Felicity Skinner, uma outra rapariga, afirmou ter saído com Harry durante quase um ano quando ambos tinham quinze anos e que ele era muito «romântico» e «tímido» e que agora as fãs fingem ser ela.

Explicou que uma sua amiga que vivia perto de Harry os apresentara e como, embora se tratasse de uma relação à distância, tudo fora «muito divertido». Felicity continuou, dizendo que se tratava de um amor infantil, mas que, mesmo assim, aquele fora o primeiro amor de ambos. Quando lhe perguntaram porque se tinham separado, ela respondeu dizendo que «apenas se haviam afastado».

Harry sempre se importou mais com a personalidade das raparigas do que com o aspeto delas. «Dizia sempre que uma rapariga parecia ser boa pessoa e não como era o corpo dela. O que interessa ao Harry é o que uma pessoa é por dentro.»

Harry e Will costumavam sair juntos com as namoradas e iam também juntos comprar-lhes os presentes do Dia dos Namorados. Mais tarde, Harry confessou durante uma entrevista na rádio que era muito romântico: referiu que perto da casa de uma das suas namoradas havia um parque com uma ponte que corria sobre um ribeiro e ele colocou velas sobre essa ponte. Porém, quando foi a casa dela, ela disse-lhe que estava muito escuro e que não queria sair. Apostamos que a estas horas está superarrependida!

Harry descreve a vida em sua casa como «liberal» no que diz respeito a relações e Des admite que nunca foi preciso ter uma conversa difícil sobre sexo.

«Nunca precisei de o mandar sentar e de lhe explicar de onde vinham os bebés», disse. «Tentei ensiná-lo aos poucos. Conversávamos e era quase como se dissesse: “Pois, pai, estou a perceber” em vez de ficar todo enjoado e dizer, “Oh, pai, não fales assim dessas coisas” como fazem alguns miúdos. Não é dos que andam com três miúdas ao mesmo tempo. É fiel quando namora com alguém.»

Parece que a sua primeira experiência com raparigas teve alguns percalços. Falando acerca do pior beijo, Harry disse: «Foi como comer um sorvete de gelo. Mais como um gato a beber água de uma tigela. Uma vez fiquei com o lábio cortado! Ela precipitou-se, empurrou-me o lábio de encontro aos dentes e comecei a sangrar. Havia sangue por todo o lado!»

A primeira vez que uma pessoa faz sexo é por si só um grande acontecimento, mas, mais tarde, Harry admitiu que, quando perdeu a virgindade, ficou horrorizado ao pensar que podia ter engravidado a rapariga com quem estava.

«A primeira vez que tive sexo fiquei com muito medo de ter engravidado a rapariga, apesar de ter sido seguro», referiu ele à revista *OK!*. «Felizmente correu tudo bem. Ter preguiça e dizer que não vai acontecer nada é egoísta. Nunca me atreveria a não usar preservativo, é demasiado arriscado. Não podes dizer que nunca te acontece, até porque tenho a certeza que é o que dizem as pessoas a quem acontece. Quem não está pronto para ter um filho, não deve arriscar.»

Quando começou a sair com raparigas, Harry, Anne e Gemma tinham voltado para Holmes Chapel e foi aí que Anne conheceu Robin Twist, o padrasto de Harry. O casal preocupou-se com os sentimentos de Harry e Gemma, mas Harry sempre gostou de Robin e descreve-o como «um tipo muito fixe». Harry estava em casa de Abi, a sua namorada, quando Robin se declarou, de repente, numa véspera de Natal durante um episódio de *Coronation Street*.

Harry ficou muito feliz pela mãe e sempre manteve uma relação particularmente íntima com Anne. Ela chama-lhe o seu

«menino da mamã» e afirma que o filho lhe dá grandes abraços porque é muito afetuoso.

A vida em casa de Harry era muito descontraída e os amigos apareciam sempre que queriam. Will disse à *Sugarscape* que Anne sempre o recebera bem a ele e aos outros amigos e, mesmo quando Harry não estava em casa, ela oferecia-lhes lanche. Revelou que todos os amigos de Harry se davam bem com Anne e lhe deram a alcunha de Foxy Coxy – que é agora o nome dela no Twitter – porque, além de ser «uma senhora muito simpática», é também muito bonita.

Juntamente com os estudos e os ensaios da banda, Harry gostava de ganhar algum dinheiro e durante dois anos e meio trabalhou na pastelaria local, W. Mandeville, todos os sábados. Recebia três libras e sessenta e cinco à hora por varrer o chão, entreter as mulheres mais velhas que lá trabalhavam e encantar os clientes com a sua boa aparência. Havia ainda outro bônus – nas pausas deliciava-se com as empadas especiais que continham *bacon*, ovos, salsichas e queijo, seguido de uma fatia de bolo de baunilha ou chocolate.

O patrão, Simon Wakefield, revelou que as mulheres adoravam a voz rouca de Harry e que havia sempre uma invasão de clientes do sexo feminino no dia em que ele lá trabalhava. Simon disse à BBC: «Era muito bem tê-lo lá. Havia sempre uma boa atmosfera quando o Harry andava por ali.»

Enquanto trabalhava, Harry costumava desatar a cantar diante do restante pessoal. Simon acrescentou: «Sempre soube-mos que estava destinado para aquilo, habituámo-nos. Fazia-o em frente de toda a gente.»

Porém, por muito que gostasse do trabalho na pastelaria e da sua vida em Holmes Chapel, Harry estava disposto a tornar-se famoso. Os programas de televisão como o *Pop Idol*, que Harry via desde pequeno, e o *Factor X*, que começou em 2004, eram incríveis, com um público de mais de dez milhões de pessoas a assistir nas noites de sábado à luta dos candidatos para conseguir